

Cinco Debates, uma Grande Estratégia

Alexandre Carriço

Tenente-Coronel de Infantaria. Assessor de estudos e investigador do Instituto da Defesa Nacional.

Resumo

O artigo analisa as diferenças metodológicas ocidentais e chinesa na formulação da “grande estratégia”. Através da leitura de artigos e livros publicados por investigadores chineses associados aos mais relevantes *think tanks*, instituições universitárias e órgãos do governo e do Exército Popular de Libertação, e adotando um critério de relevância e autoridade institucional bem como de prestígio dos autores, descrevem-se os campos em confronto relativamente à existência ou não de uma “grande estratégia” por parte da China.

Subsequentemente descrevem-se as quatro vagas de debate interno acopladas ao pressuposto de que existe uma “grande estratégia” da China as quais tiveram lugar durante a última década: a primeira sobre a terminologia da “grande estratégia de desenvolvimento pacífico”; a segunda sobre o conceito de “mundo harmonioso”; a terceira sobre os novos emolumentos à envolvente internacional (com enfoque no estatuto de primazia dos Estados Unidos após a crise financeira de 2008); e a última associada ao seu denominado “rebalancing para a Ásia”. As duas últimas vagas de debate deixam implícita a necessidade de ajustamentos de curto e médio prazo na “grande estratégia” de Pequim.

Abstract

Five Debates, One Grand Strategy

The article addresses the differences between Western and Chinese methodological approaches orbiting the formulation of a national grand strategy. Adopting a relevance criterion, articles and books published by senior Chinese researchers, academics and military officers, affiliated to China's most influent think tanks are analyzed, emphasizing the ongoing debate between two camps over the existence or not of a China's grand strategy.

Subsequently are described the four waves of internal debate coupled to the assumption that there is a “grand strategy”, which took place during the last decade, respectively over the concepts of China's “peaceful rise”, “harmonious world”, the 2008 financial crisis and its impact on the United States perceived primacy, and finally its recent “rebalancing to Asia”. It is argued that the last two waves of debate imply the need for adjustments in the short and medium term of Beijing's “grand strategy”.